

Saúde do Paraná vive eminência de colapso segundo especialistas



Educação de Cafelândia firma convênio com Itaipu Binacional

O município de Cafelândia, através da secretaria de Educação e Cultura, participou da 1ª Reunião de Alinhamento de 2021 para os Gestores Municipais de Educação Ambiental, uma das ações do Programa de Educação Ambiental e Convênio Linha Ecológica.

Assis Chateaubriand confirma o 33º óbito por Covid-19

28 permanecem internados

[PÁGINA 2](#)

Copacol
Supermercados

Cooperando com a
economia da sua casa!



Prestes a se aposentar, casal investe em franquia Gela Boca



Delcides Teles Biló e o esposo, inauguram nesta quinta-feira (dia 11) um novo empreendimento: a primeira unidade da Gela Boca Sorvetes em Cafelândia, cidade da região oeste do Paraná, que tem quase 20 mil habitantes. O casal que já comanda na cidade uma distribuidora de frios estava em busca de ampliar sua atuação e encontrou na franquia o negócio perfeito.

"Estamos com 59 anos e como meu marido teve um problema de saúde recentemente, estávamos em busca de uma atividade mais tranquila, que exigisse menos esforço dele", comenta Delcides, que trabalhou 26 anos como funcionária pública no município.

O casal já conhece boa parte dos processos da Gela Boca, afinal, três irmãos da Delcides e o filho do casal, são franqueados da marca. "Uma irmã minha é franqueada em Londrina, outro irmão em Araçatuba e meu filho e outro irmão têm três unidades em Cascavel", diz.

A loja terá 220 metros quadrados e, no começo, vai empregar cinco pessoas. "Estamos muito animados com a inauguração e com esta nova etapa das nossas vidas. Já conhecemos e confiamos muito na Gela Boca e temos certeza que será um grande sucesso na cidade, inclusive já tem gente ansiosa esperando a gente abrir as portas", diz.

Pise firme com este nome

CENTER CALÇADOS

Cafelândia PR. (45) 99962-0587

Assis Chateaubriand confirma o 33º óbito por Covid-19



A Secretaria de Saúde de Assis Chateaubriand, confirmou na manhã desta quinta-feira (11), o 33º óbito, de uma mulher de 49 anos, sem comorbidades, iniciou com sintomas no dia 20 de fevereiro, com febre, tosse, perda de paladar, realizou exame particular no dia 27 de fevereiro testando positivo. No dia 28 foi hospitalizada e com piora dos sintomas foi transferida para UTI no dia 2 de março e infelizmente entrou em óbito na manhã desta quinta-feira (11)

O Município de Assis Chateaubriand lamenta o óbito deste chateaubriandense e transmite os mais sinceros sentimentos de pesar à família e amigos!

Nos dados do boletim de ontem, quarta-feira (10), havia 13 chateaubriandenses internados na UTI do Hospital Beneficente Moacir Micheletto. Duas com idade entre 30 a 40 anos, outras duas com 40 a 50 anos, três com 50 a 60, cinco com idade entre 60 a 70 anos e uma pessoa com idade superior aos 70 anos de idade.

Um novo boletim deve ser divulgado pela secretaria de saúde, ainda nesta data.

Mortes

Assis Chateaubriand registrou 33 óbitos por complicações da Covid-19, sendo doze mulheres com 71, 79, 37, 88, 57, 78, 77, 68, 81, 75, 42 e 49 anos, nos dias 28 de agosto, 4 e 5 de junho, 3 de novembro, 4, 18 e 30 de dezembro, 2, 16, 28 de janeiro, 27 de

fevereiro e 11 de março de 2021 e vinte e um homens de 64, 67, 75, 73, 77, 85, 73, 74, 69, 70, dois com 79, 80, 67, 82, 74, 82, 80, 78, 41 e 47 anos, ocorridos nos dias 15, 19 e 26 de dezembro, 25 e 12 de setembro e 13, 14 de julho, 2, 5, 6, 7, 10, 21, 26, 31 de janeiro, 8 e 12 de fevereiro, 2, 4 e 5 de março de 2021.



CONSULTEC CONTABILIDADE E ASSESSORIA LTDA

RUA JUVENTINO GONCALVES, 201 - CENTRO - CAFELANDIA-PR
(45) 3241-1303 | (45) 99834-4045

CLAUDINEI FÁVERO CRC/PR-036099/O-7
EDILSON FÁVERO CRC/PR-036290/O-2
JOEDIR FRANCISCO DE RÉ CRC/PR-039002/O-2

Saúde do Paraná vive eminência de colapso segundo especialistas



A situação é alarmante. O atual cenário da Covid-19 no Paraná e no Brasil atinge número jamais vistos, com uma variação do vírus com um poder de contaminação muito maior, mais agressivo e letal. É o que afirmam os especialistas reunidos, ontem, quinta-feira (11) em reunião remota realizada pela Frente Parlamentar do Coronavírus da Assembleia Legislativa do Paraná. O encontro reuniu representantes da saúde e educação, além de deputados estaduais. "Retornamos aos trabalhos da Frente no momento mais difícil da pandemia, no pior momento vivido pelo Paraná e pelo Brasil", lembrou o coordenador da Frente, deputado Michele Caputo (PSDB).

Para os participantes da reunião, o momento é de alerta máximo. O diretor de gestão da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), Vinícius Filipak, alertou que o sistema de saúde está no máximo de sua capacidade. "O cenário não poderia estar pior. A situação está tensa e delicada. No auge do inverno tivemos uma ocupação de 75% dos leitos. Nas últimas três semanas, tivemos uma elevação absurda. Digo que estamos diante de uma nova Covid. Tem de ser entendido como uma nova doença. A rapidez e a infecção são muito grandes", disse.

Filipak lembrou que a gravidade da doença também é diferente. "Temos menos casos, mas eles são muito mais graves. A mortalidade é elevadíssima. Cerca de ¼ das pessoas internadas morrerem. Apesar de todos os esforços, estamos chegando a uma mortalidade de 30% esta semana para quem é internado", afirmou. Ele informou que, hoje, 1185 pessoas esperam a internação, sendo 567 na UTI e 618 em leitos clínicos. "Nenhum

estado conseguirá aumentar o número de leitos infinitamente".

O diretor do centro de estatística do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades), Daniel Nojima, trabalha no estudo de projeções relacionadas à Covid. Ele informou que a projeção do órgão é que a taxa de ocupação de UTIs fique em 96,7% nos próximos dias. Caso as piores projeções se concretizem, o número pode chegar a 102,7%, quando o sistema entra em colapso total. Isto pode ocorrer na próxima semana, no dia 16 de março.

Nogina pontuou que, neste ano, temos outro patamar da pandemia. Enquanto em outubro do ano passado registava-se 1,1 caso de Covid a cada 10 mil pessoas, no início deste mês o número saltou para 4,1 pessoas. A previsão é de que o número chegue a cinco ainda este mês. "Além da agressividade do vírus, temos o estresse do sistema de saúde".

Roberto Raitzz, da comissão de enfrentamento ao coronavírus da Universidade Federal do Paraná (UFPR), é responsável por estudar dentro da academia as mudanças nos padrões da pandemia. Ele disse que ainda faltam informações de qualidade para observar a doença. "É preciso outros indicadores, além do número de casos e óbitos para a compreensão da crise e tomada de decisões. Mas podemos afirmar que medidas de restrições funcionam e são necessárias. Observamos isso em outros países. Também vemos que os profissionais de saúde estão no limite da capacidade humana de atendimento. Logo faltará gente para atender. Isso pode aumentar ainda mais o número de

óbitos", alertou.

O presidente da Associação Paranaense de Medicina Intensiva, Rafael Deucher, reforçou que o Brasil está diante de uma nova doença. Segundo ele, a única saída é o respeito às medidas sanitárias e a espera a uma vacinação em massa. "Percebemos que o comportamento da doença mudou. A nova cepa é mais agressiva, comportando-se de maneira mais grave. Hoje, observamos que a faixa etária dos internados é de jovem. Infelizmente o cenário não é favorável", comentou.

Rangel da Silva, presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Paraná (Fehosp-par), ofereceu um panorama da situação dos hospitais. Ele fez um apelo, dizendo que além do colapso no número de leitos, os hospitais podem sofrer um colapso financeiro. "O sistema de saúde do Paraná já está em colapso e todos sabemos disso. Está próximo de não conseguir mais ser ampliado. Faltam equipamentos, não temos mais suporte para oxigênio. O custo também é elevado. Os materiais aumentaram muito de preço. A emergência e a assistência precisam de ajuda. Os hospitais estão perto do colapso financeiro. Se não nos organizarmos, vamos perder para o vírus. Precisamos estar pelo menos uns cinco dias à frente do vírus, mas estamos um mês atrás", afirmou.

O diretor-técnico do Samu-Oeste, Rodrigo Nicácio, que faz o atendimento de pacientes com Covid, definiu a situação como dramática. "Estamos muito cansados. As equipes estão dobrando turno de trabalho, cuidando de até 20 pacientes. A demanda é crescente e o atendimento cada vez mais complexo. Caminhamos para três mil mortes por dia. A luta agora é para não se contaminar. Quem se contaminar e tiver uma evolução ruim, não vai ter leito", alertou.

Aulas presenciais - O retorno às aulas presenciais, programado para a segunda-feira (15) em toda a rede de ensino público estadual no Paraná, foi debatido e a preocupação com a disseminação da cepa da variante amazônica do vírus foi demonstrada pela representante da APP Sindicato, Walkiria Mazeto. Segundo ela, as escolas municipais e estaduais paranaenses não têm estrutura adequada para garantir a biossegurança dos alunos.

"Não é um ambiente controlado. Se o Estado não consegue dar conta do uso de máscaras e distanciamento, como os professores e profissionais vão controlar a interação social aguardada pelas crianças e adolescentes? Nossos profissionais usam transporte coletivo urbano para ir às escolas

e um professor interage durante o dia com pelos menos 100 estudantes", declarou Walkiria.

A crítica foi à afirmação feita pelo representante da Secretaria de Estado da Educação, diretor de educação Roni Miranda, de que a rede de ensino está totalmente adequada. "Acreditamos no espaço escolar como ambiente controlado, com profissionais de educação, professores, pedagogos e administrativo preparados para receber os estudantes com orientação da secretaria".

Segundo o diretor, as escolas seguem o que foi estabelecido em protocolos para a comunicação das autoridades de saúde estaduais e regionais no caso de contaminação de estudantes e profissionais. "Pode-se suspender as aulas daquele turno ou de toda escola", afirmou. "Houve evasão de 70 mil estudantes em 2020, tanto do fundamental quanto do médio. O ensino remoto do Paraná foi exemplo para o Brasil, mas é paliativo. O momento agora é de retorno, presencial", disse.

A afirmação foi contestada por Walkiria Mazeto. De acordo com ela, 70 escolas que tiveram casos confirmados no retorno às aulas em fevereiro não tiveram a suspensão das atividades autorizadas pela SEED. "Peço a esta Frente que não tenhamos o retorno presencial às aulas na próxima segunda-feira, temos total condição de manter o trabalho remoto neste momento. Aos representantes da SESA, peço que seja definido o não retorno às aulas".

A solicitação foi acompanhada pela deputada Luciana Rafagnin. "Como vamos colocar em risco nossas crianças, professores e profissionais da educação? Sugiro encaminhar um ofício ao governador para que as aulas sejam suspensas em pelo menos 30 dias. Precisamos ter a situação controlada. Que este requerimento seja encaminhado com urgência", cobrou. O coordenador do grupo, deputado Michele Caputo, afirmou que todos os encaminhamentos serão apresentados às secretarias da Saúde e da Comunicação.

De acordo com Douglas Oliani, diretor do Sindicato das Escolas Particulares de Curitiba, 95% das escolas particulares atenderiam a todos os critérios para voltar às aulas presenciais. Ele pediu ajuda dos parlamentares paranaenses para encaminhar à Câmara Federal a recolocação dos professores e profissionais de educação na escala de prioridades da vacinação no país, de quarto para segundo grupo a receber a imunização.

FONTE: ALEP

Genesis
Laboratório de Análises Clínicas

(45) 9 9988-5781 / (45) 3241-2624

Rua Senador Nereu Ramos, 315
Cafelândia -PR.

BIONOVA
ENERGIA SOLAR

<https://www.bionovasolar.com.br>

Av. São Luiz, nº 1275 Sala 01 - Centro, Nova Aurora Pr. (45) 3243-1124 - (45) 9 8404-1397
Av. Visconde de Mauá, nº 273 - Bairro Oficinas, Ponta Grossa Pr. (42) 3323-0755 - (42) 999342048
Rua Montes Claros nº 1898 - Bairro Jd. Global, Umuarama Pr. (44) 9766-5832

Educação de Cafelândia firma convênio com Itaipu Binacional



O município de Cafelândia, através da secretaria de Educação e Cultura, participou da 1ª Reunião de Alinhamento de 2021 para os Gestores Municipais de Educação Ambiental, uma das ações do Programa de Educação Ambiental e Convênio Linha Ecológica. O Convênio Linha Ecológica é uma parceria entre o programa de Educação Ambiental da Itaipu e o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. Em função da pandemia, a reunião foi de forma virtual com a participação de mais de 50 municípios do Paraná e Mato Grosso do Sul.

O Programa atua com base nos Documentos Planetários, como a Carta da Terra e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e em sintonia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto pela ONU.

Os temas e conteúdos desenvolvidos no programa estão baseados em conceitos e valores para sociedades sustentáveis, segurança hídrica, consumo consciente, gestão de resíduos, conservação da biodiversidade, saúde integrativa, segurança alimentar e desenvolvimento de competências humanas. Cada ação educativa está conectada aos ODS, o que facilita o entendimento desses objetivos na prática.

As ações do programa permeiam diversos setores da sociedade, como gestores públicos das prefeituras municipais, professores, crianças e jovens, segmentos organizados da sociedade civil, agricultores, profissionais liberais, empregados da Itaipu, comunidade do entor-



no do empreendimento, entre outros.

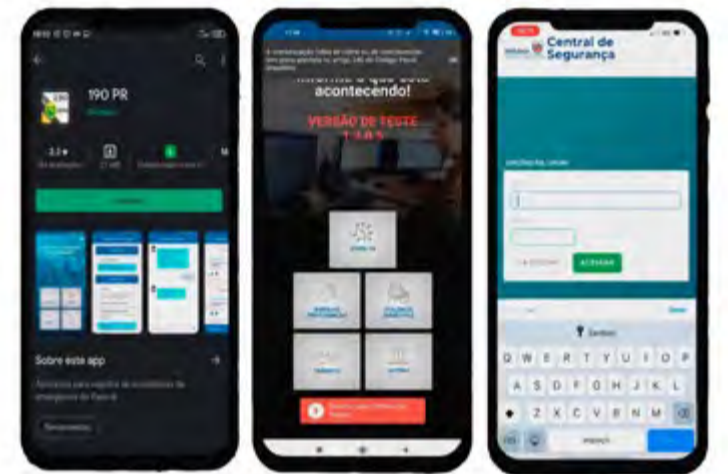
A metodologia está baseada na educação pela experiência e pela participação na tomada de decisões, formando uma rede de pessoas e instituições que colaboram para ampliar os cuidados na gestão hídrica e na conservação da biodiversidade do território.

A reunião que deu início aos trabalhos do ano, teve como pauta: acolhida e apresentação dos novos Gestores Municipais de Educação Ambiental; funcionamento do Convênio e a linha de atuação dos Gestores Municipais de Educação Ambiental como um elo de ligação entre o município e a Itaipu, atividades previstas para 2021; ação integrada para o Dia Mundial da Água e materiais eco pedagógicos produzidos pelo programa.

"Recentemente recebemos a visita do Ônibus da Linha Ecológica que realizou a entrega de materiais que serão distribuídos às escolas municipais para subsidiar ações e atividades dentro do tema transversal da Educação Ambiental. Estão previstas para serem desenvolvidas no ano de 2021, pelos Cmeis e escolas municipais, oficinas com os alunos e comunidade escolar sobre: recuperação de nascentes,

cisternas, horta escolar e grafite. Tais ações acontecerão assim que for possível, devido às restrições impostas pelas medidas de prevenção ao Covid-19. A Itaipu é uma grande parceria do município e além de obras estruturantes se preocupa com a educação ambiental e isso tem feito a diferença na vida dos nossos alunos", destacou a secretaria de Educação, professora Rozane Pitol.

Paraná terá Botão do Pânico Virtual com o aplicativo 190



O Paraná vai ampliar a proteção às mulheres com o lançamento do Botão do Pânico Virtual, que funcionará no aplicativo 190. Com a novidade, as mulheres com medidas de proteção poderão acionar a Polícia Militar pelo celular. A ferramenta será lançada nesta sexta-feira (12), às 14 horas, por videoconferência, no YouTube do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR).

Em dois anos, universidades estaduais registram 45 mil atendimentos a mulheres

O Botão do Pânico Virtual foi desenvolvido para dar mais proteção às mulheres vítimas de violência e que possuem medidas protetivas de urgência. O programa é uma parceria entre o TJPR, o Governo do Estado (secretarias de Segurança Pública, da Justiça, Família e Trabalho, Celepar e Polícia Militar) e a Assembleia Legislativa, que aprovou as leis para embasar o projeto.

As mulheres que terão direito a usar o dispositivo não precisarão possuir créditos no telefone, nem pacote de internet. Ele funcionará como ligação de emergência gratuita. A integração foi executada pela Celepar e o Tribunal de Justiça será responsável por determinar quem serão as mulheres que receberão acesso ao botão do pânico.

Denúncias de violência contra mulher embasam atuação das forças policiais

Desde dezembro de 2020 a ferramenta estava funcionando de forma experimental em Londrina, Fazenda Rio Grande, Ponta Grossa, Pinhais, Cascavel, Irati e Arapongas, como forma de avaliar a estrutura de atendimento e o funcionamento do sistema. Agora, a partir da validação, mais oito cidades passam a integrar o programa: Curitiba, Foz do Iguaçu, Maringá, Campo Largo, Matinhos, Apucarana, Paranaguá e Araucária. Serão 15 cidades atendidas nesta fase de implantação.

"Esta é mais uma ação do Governo do Estado em parceria com o TJPR para garantir a segurança de mulheres que correm um imenso risco de sofrer feminicídio", afirmou o secretário estadual da Família, Justiça e Trabalho, Ney Leprevost.

[LEIA MATÉRIA COMPLETA NESTE LINK.](#)

MEGALar
móveis e eletros

MOVÉIS PLANEJADOS DO SEU ESTILO

FAÇA SEU PROJETO SEM CUSTO

CAFELÂNDIA PR
AV. MARECHAL LOTT, 225, CENTRO
(45) 3241-1077

NOVA AURORA PR
AV. CASTRO ALVES, 107, CENTRO
(45) 3243-1382

Exportações de carne suína crescem 20,3%



As exportações brasileiras de carne suína (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) registraram em fevereiro alta de 20,3%, informa a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Ao todo, foram exportadas 81,1 mil toneladas no mês, contra 67,4 mil toneladas registradas no mesmo período de 2020.

A receita das vendas de fevereiro totalizou US\$ 185,7 milhões, número 19,9% maior em relação ao segundo mês de 2020, com US\$ 154,9 milhões.

No total do primeiro bimestre, as vendas de carne suína alcançaram 144,2 mil toneladas, volume 6,12% superior ao obtido no mesmo período do ano passado, com 135,9 mil toneladas. A receita dos dois primeiros meses de 2021 totalizou US\$ 332,3 milhões, número 4,1% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, com US\$ 319,1 milhões.

"O cenário internacional segue altamente demandante pela carne suína do Brasil. Isto, no entanto, não tem afetado a oferta interna deste produtos, que segue ajustada", avalia Ricardo Santin, presidente da ABPA.

Principal destino das exportações brasileiras, a China importou em fevereiro 41,6 mil toneladas, volume 34% superior ao registrado no mesmo período de 2020.

Também se destacaram no mês as vendas para o Chile, com 4,5 mil toneladas (+73,5%), Angola, com 3,4 mil toneladas (+7,4%), Singapura, com 3,3 mil toneladas (+43,8%) e Argentina, com 2

mil toneladas (+15%).

"Adicionalmente ao bom desempenho dos destinos asiáticos, tivemos neste mês uma considerável elevação das vendas para as nações da América do Sul, com saldo positivo em praticamente todos os destinos da região", avalia Luís Rua, diretor de mercados da ABPA.

No levantamento por estado, Santa Catarina segue como principal exportador, com 40,7 mil toneladas embarcadas em fevereiro (+16,3% em relação a fevereiro de 2020). Em segundo lugar, o Rio Grande do Sul exportou 21,3 mil toneladas (+30%). No terceiro lugar, o Paraná embarcou 11,3 mil toneladas (+22,4%).

SOBRE A ABPA - A ABPA é a representação político-institucional da avicultura e da suinocultura do Brasil. Congrega mais de 140 empresas e entidades dos vários elos da avicultura e da suinocultura do Brasil, responsáveis por uma pauta exportadora superior a US\$ 8 bilhões. Sob a tutela da ABPA está a gestão, em parceria com a Apex-Brasil, das quatro marcas setoriais das exportações brasileiras de aves, ovos e suínos: Brazilian Chicken, Brazilian Egg, Brazilian Breeders e Brazilian Pork. Por meio de suas marcas setoriais, a ABPA promove ações especiais em mercados-alvo e divulga os diferenciais dos produtos avícolas e suínos do Brasil - como a qualidade, o status sanitário e a sustentabilidade da produção -, fomentando novos negócios para a cadeia exportadora de ovos, de material genético, de carne de frangos e de suínos.

Do escritório ao campo: a força da mulher no agronegócio!



O agronegócio é um segmento cada vez mais importante no Brasil. Além de representar quase ¼ da economia nacional, foi o único segmento que cresceu em 2020. Entre as principais fontes de emprego e renda do país, o campo não só se fortalece, como abre mais espaço para as mulheres. De acordo com o Censo Agropecuario de 2017, do IBGE, a participação da mulher no campo aumentou 38% no decorrer de 12 anos, sendo que 19% das propriedades agropecuárias são lideradas por mulheres. Entretanto, a participação feminina não se resume apenas à lavoura. Setores do agro relacionados ao negócio, mercado e tecnologia também abriram as portas à participação feminina, como mostram Amanda Garcia, Elisângela Pelegrini e Sandy Garcia, colaboradoras da BRANDT do Brasil, empresa especializada em tecnologias de nutrição para a agricultura.

Mesmo apaixonada pelo campo desde cedo, Sandy Garcia, avaliou muito bem antes de cursar Agronomia devido ao preconceito contra as mulheres. Porém, a paixão falou mais alto e ela foi para a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), onde se formou no início de 2020. "Eu não poderia ter escolhido outra profissão", diz. Contratada pela BRANDT há um ano, Sandy é integrante do time de vendas da empresa e mostra a força feminina na profissão e a capacidade de atender aos produtores rurais, levando as soluções da BRANDT, de maneira a trazer sempre os melhores resultados às propriedades.

Mas não só do campo vive o agronegócio. O setor financeiro e administrativo das empresas de insumos tem papel importante no impulsionamento econômico da atividade no país e, para isso, precisa de

profissionais competentes. Há três anos na BRANDT, Elisângela Pelegrini, formada em Ciências Contábeis, informa que sua paixão pela área empresarial e de finanças é antiga. Assim, ela busca estar sempre atenta e se aperfeiçoando na área, assumindo e enfrentando os desafios para trazer os melhores resultados possíveis para a empresa.

Para Amanda Garcia, parte do time de Marketing e formada em Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), a entrada no agro começou já no período de estágio. Quando contratada pela BRANDT, há um ano e sete meses, já estava familiarizada com o assunto, mas, mesmo assim, suas expectativas foram superadas. Suas atividades voltam-se em reforçar o potencial de trabalho, fonte de renda e importância do agronegócio e em como a BRANDT ajuda no desenvolvimento da produção de alimentos.

Sandy, Elisângela e Amanda são algumas das mulheres que representam o time feminino da BRANDT. Além disso, são exemplos de como o agro também é feminino e de como as mulheres contribuem para impulsionar esse mercado em todas as áreas abrangentes, buscando sempre estar atualizadas às demandas e adquirindo conhecimento para agregar à empresa e ao negócio. "O agronegócio é um dos principais impulsionadores da economia do nosso país e, muitas vezes, o amor pelo agro pode estar relacionado a uma herança dos pais. Acredito que a presença crescente das mulheres no agro é um movimento natural de um mundo mais coerente e igualitário e, a partir disso, as mulheres ocupam cada vez mais posições de destaque, reivindicando igualdade no mercado", finaliza Amanda Garcia.



É hora de dar um UP NA SUA CONEXÃO!!

Seja para sua casa, empresa ou no campo*, temos planos e vantagens que vão elevar sua experiência com a internet!

Vem ser Delta!
Entre em contato com a gente!

canal de vendas
(45) 9 9846-6317
(48) 9 9962-4950
(49) 9 9815-0431
(41) 9 9815-0830

Wi-fi Premium

Delta telecom

Delta telecom | delta.telecom | www.deltatele.com.br

Avicultores de Jesuítas e Corbélia são os destaques da semana



Na semana de 28 de fevereiro a 06 de março as melhores pontuações obtidas na avicultura da Copacol, foi para os cooperados, Guilherme Koch, de Corbélia e Luiz Visconsini de Jesuítas. Ambos alcançaram 420 pontos de IEP (Índice de Eficiência Produtiva).

Para chegar a esse bom resultado o produtor Guilherme contou com a ajuda do Mário Brasil e da Janete, bem como com a assistência técnica do médico veterinário André Watanabe e da extensionista Gabriela.

Já o produtor Luiz Visconsini, contou com a ajuda do José e da Edina nos manejos diários com a aves, do médico veterinário Edson e do extensionista Bruno.

Para Visconsini, o bom resultado está atrelado a vários fatores, que vai desde as matrizes, ovos, pintainhos de alto padrão, ração de boa qualidade e os manejos dos seus colaboradores na propriedade, que cumprem rigorosamente as recomendações da equipe técnica da Cooperativa.

Já Guilherme Koch, reforça o que disse o produtor Visconsini. Além de enaltecer a Copacol que dá todo o suporte e condição para que ele possa desenvolver a atividade com bons resultados, elogia o trabalho que é feito pelo seu colaborador, Mário Brasil, que não mede esforços dia e noite nos cuidados com as aves.



Luiz Visconsini de Jesuítas a esquerda e Guilherme Koch, de Corbélia, acima

“Temos que ter foco no que estamos fazendo. É uma competição, a qual competimos com nós mesmos, que é a de buscar a cada dia mais o melhor resultado”, destaca Guilherme.

Na segunda colocação da semana ficou o produtor Francisco Trajano de Medeiros, do município de Cafelândia

com 414 pontos e em terceiro lugar o cooperado do município de Cafelândia, Cleuza Aparecida Squizzato da Silva, com 413 pontos.

A Copacol parabeniza e agradece a esses produtores pelos bons resultados obtidos.

Colheita da soja chega a 60% na região

A estiagem tem acelerado o trabalho no campo: dia e noite as máquinas estão a todo vapor. A previsão é de tempo seco, sem chuvas no Oeste do Estado, o que beneficia os agricultores que correm contra o tempo para colher a soja. Eles fazem de tudo para compensar o atraso provocado na semeadura, entre setembro e outubro do ano passado. Na área de atuação da Copacol, em cidades do Oeste e do Sudoeste do Paraná, a colheita já chega a 60%.

A safra é considerada boa, mesmo com a produtividade um pouco abaixo do esperado. A expectativa é que a colheita fique entre 140 e 150 sacas por alqueire. “A queda na produtividade é compensada pelo valor da saca do produto: o dobro pago na safra passada”, diz Tiago Madalosso, engenheiro agrônomo e gerente técnico da Copacol.

A saca da soja foi comercializada nesta quarta-feira a valores recordes: R\$163.

Até agora em todo o Paraná, conforme o último boletim da Secretaria de Estado da Agricultura, a área colhida da soja corresponde a 36%. Esse percentual já teve avanços significativos nos últimos dias, pois os agricultores estão trabalhando dia e noite para retirar a soja e dar início ao plantio do milho safrinha. A expectativa é produzir 20,3 milhões de toneladas, na área plantada de 5.577.547 hectares. “Foi um ano desafiador para o produtor de soja. Tivemos falta de chuva na época do plantio, que se regularizou a partir de dezembro; e em janeiro, excesso de umidade, que interferiu na produtividade de algumas lavouras”, destaca Tiago.

MILHO SAFRINHA

A área total de milho safrinha no estado é de 2.375.100 hectares, com uma produção estimada de 13,5 milhões de toneladas. A área plantada até agora corresponde a 43%, em uma condição boa na maioria das lavouras, em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo, pelo que aponta o Deral (Departamento de Economia Rural).

Na área da Copacol, estima-se que 70% das áreas que foram cultivadas com a soja, serão ocupadas pelo milho segunda safra. O grão também registra preço histórico, o que motiva o produtor em optar pelo híbrido como cultura de inverno. Nesta quarta-feira a saca era comercializada a R\$ 77,50. Em relação ao manejo, o engenheiro agrônomo ressalta o cuidado redobrado nesta safra. “Nas lavouras já estabelecidas pedimos ao produtor um pouco de atenção com relação ao ataque de cigarrinhas, que vem causando grandes danos na colheita, por meio do enfezamento do milho”.

COVID-19

O fluxo de entrega de grãos nas 20 Unidades de Recebimento da Cooperativa ocorre dentro da normalidade. Para a segurança dos cooperados e dos colaboradores durante a entrega da produção, a Copacol vem providenciando todas as medidas de prevenção com relação ao Coronavírus, exigindo o uso da máscara e disponibilizando o álcool em gel. Além disso, o acesso nas unidades é restrito para evitar aglomerações.

CONHEÇA A SIPAGUINHA.

MAIS MODERNA, COM MAIS AVANÇOS E VANTAGENS PARA O SEU NEGÓCIO.

Solução mais rápida.

Excelente performance no processamento de dados.

Tecnologia de comunicação 3G e Wi-Fi.

Mais autonomia na bateria.

Não tem aluguel.

PEÇA HOJE MESMO A SIPAGUINHA 3G E BOAS VENDAS.

Sipaguinha modelo D119

Saiba mais: acesse sipag.com.br.

Central de Atendimento Sipaguinha - todos os dias, das 8h às 20h.
Capitais: 3004 9474
Demais localidades de telefones fixos: 0800 729 7474
Ouvidora: 0800 645 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB sip2g
Faça parte.